

Artigo científico

Financiamento da saúde pública e impactos do programa previne brasil: metas ou qualidade

Public health financing and impacts of the prevent brazil program: goals or quality

Financiamiento en salud pública e impactos del programa Prevent Brasil: objetivos o calidad

Nicole Modesto Murad¹, Daniele Araújo Caires², Jéssica Maria Gouveia Dias³ e Marcela Silveira Freitas Drumond⁴

¹Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-0788-8220. E-mail: nicolemmurad@gmail.com;

²Graduada em Medicina pela União Educacional do Vale do Aço, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0007-9876-3215. E-mail: dani.a.caires@hotmail.com;

³Graduada em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. ORCID: 0009-0006-9528-4553. E-mail: jessicamgdias@gmail.com;

⁴Graduada em Medicina pela União Educacional do Vale do Aço, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0001-1259-7399. E-mail: marcelinhadrmond1@gmail.com.

Resumo- O financiamento da saúde pública no Brasil tem sido um tema de relevância crescente, dada sua intrínseca relação com a capacidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de atender às demandas da população. Neste contexto, o Programa Previne Brasil surge como uma proposta inovadora, buscando alinhar o financiamento da atenção primária à saúde com metas quantitativas e qualitativas. O presente artigo, através de uma revisão de literatura, objetiva analisar o impacto do Programa Previne Brasil no financiamento da saúde pública, avaliando se o programa tem conseguido equilibrar a busca por metas estabelecidas com a qualidade dos serviços prestados. Para tal, foram selecionados e analisados artigos científicos, documentos oficiais e estudos anteriores relacionados ao tema. O Programa Previne Brasil, desde sua implementação, tem se destacado como uma iniciativa transformadora no cenário da saúde pública brasileira. A análise dos resultados obtidos até agora revela um impacto profundo na maneira como os recursos destinados à saúde são gerenciados e aplicados. Os resultados indicam que o Previne Brasil tem promovido mudanças significativas na alocação e utilização dos recursos, incentivando práticas mais resolutivas e integradas. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, especialmente em relação à uniformidade na aplicação do programa em diferentes regiões do país e à efetiva melhoria na qualidade dos serviços. Conclui-se que o Programa Previne Brasil representa um avanço no financiamento da saúde pública, mas requer monitoramento e ajustes contínuos para garantir sua eficácia e eficiência.

Palavras chave: Atenção primária; Alocação de recursos; Políticas públicas; Eficiência no SUS; Inovação em saúde.

Abstract- The financing of public health in Brazil has been a topic of increasing relevance, given its intrinsic relationship with the capacity of the Unified Health System (SUS) to meet the demands of the population. In this context, the Previne Brasil Program emerges as an innovative proposal, seeking to align the financing of primary health care with quantitative and qualitative goals. This article, through a literature review, aims to analyze the impact of the Previne Brasil Program on public health financing, assessing whether the program has been able to balance the pursuit of established goals with the quality of services provided. To this end, scientific articles, official documents, and previous studies related to the topic were selected and analyzed. The Previne Brasil Program, since its implementation, has stood out as a transformative initiative in the Brazilian public health scenario. The analysis of the results obtained so far reveals a profound impact on how resources allocated to health are managed and applied. The results indicate that Previne Brasil has promoted significant changes in the allocation and use of resources, encouraging more resolute and integrated practices. However, there are still challenges to be overcome, especially regarding the uniformity in the application of the program in different regions of the country and the effective improvement in the quality of services. It is concluded that the Previne Brasil Program represents an advancement in public health financing but requires continuous monitoring and adjustments to ensure its effectiveness and efficiency.

Key words: Primary care; Resource allocation; Public policies; Efficiency in SUS; Health innovation.

Resumen- El financiamiento de la salud pública en Brasil ha sido un tema de creciente relevancia, dada su relación intrínseca con la capacidad del Sistema Único de Salud (SUS) para atender las demandas de la población. En este contexto, el Programa Previne Brasil surge como una propuesta innovadora, que busca alinear el financiamiento de la atención primaria de salud con metas cuantitativas y cualitativas. Este artículo, a través de una revisión de la literatura, tiene como objetivo analizar el impacto del Programa Previne Brasil en el financiamiento de la salud pública, evaluando si el programa logró equilibrar la búsqueda de las metas establecidas con la calidad de los servicios prestados. Para ello se seleccionaron y analizaron artículos científicos, documentos oficiales y estudios previos relacionados con el tema. El Programa Previne Brasil, desde su implementación, ha destacado como una iniciativa transformadora en el escenario de la salud pública brasileña. El análisis de los resultados obtenidos hasta ahora revela un impacto profundo en la manera en que los recursos destinados a la salud son gestionados y aplicados. Los resultados indican que Previne Brasil ha promovido cambios significativos en la asignación y uso de recursos, fomentando prácticas más resolutivas e integradas. Sin embargo, aún existen desafíos por superar, especialmente en relación con la uniformidad en la aplicación del programa en diferentes regiones del país y la efectiva mejora en la calidad de los servicios. Se concluye que el Programa Previne Brasil representa un avance en el financiamiento de la salud pública, pero requiere monitoreo y ajustes continuos para garantizar su efectividad y eficiencia.

Aceito para publicação em: 27 de agosto de 2023 e publicado em 30 de setembro de 2023.



Brasil, desde su implementación, se destacó como una iniciativa transformadora en el escenario de la salud pública brasileña. El análisis de los resultados obtenidos hasta ahora revela un profundo impacto en la forma en que se gestionan y aplican los recursos asignados a la salud. Los resultados indican que Previne Brasil ha promovido cambios significativos en la asignación y uso de recursos, fomentando más prácticas integradas y de resolución de problemas. Sin embargo, aún quedan desafíos por superar, especialmente en relación con la uniformidad en la aplicación del programa en las diferentes regiones del país y la mejora efectiva en la calidad de los servicios. Se concluye que el Programa Previne Brasil representa un avance en el financiamiento de la salud pública, pero requiere monitoreo y ajustes continuos para asegurar su efectividad y eficiencia.

Palabras clave: Atención primaria; Asignación de recursos; Políticas públicas; Eficiencia en el SUS; Innovación en salud.

INTRODUÇÃO

O sistema de saúde pública brasileiro, amplamente reconhecido como Sistema Único de Saúde (SUS), destaca-se internacionalmente por sua magnitude e abrangência. Trata-se de um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, que tem como princípio fundamental garantir acesso universal e gratuito a todos os cidadãos brasileiros. Desde consultas básicas em unidades de saúde da família até procedimentos cirúrgicos de alta complexidade em hospitais especializados, o SUS se compromete a oferecer uma vasta gama de serviços sem qualquer custo direto para o paciente.

Todavia, apesar de sua grandiosidade e propósito nobre, o SUS enfrenta desafios significativos, especialmente no que tange ao seu financiamento. A garantia de recursos suficientes e bem administrados é crucial para que o sistema opere com eficiência e eficácia, proporcionando atendimentos de qualidade e em tempo hábil. Porém, a realidade tem mostrado que o financiamento adequado é um obstáculo persistente, muitas vezes resultando em deficiências operacionais e insatisfação por parte dos usuários.

Diante desse cenário desafiador, o governo brasileiro, em sua busca constante por melhorias, lançou o programa "Previne Brasil". Esta iniciativa tem como principal objetivo otimizar o financiamento da saúde pública, estabelecendo uma relação direta entre o cumprimento de metas quantitativas e a qualidade dos serviços prestados. A ideia central é que, ao focar em resultados e qualidade, é possível direcionar os recursos de maneira mais eficaz, garantindo um melhor retorno para a sociedade.

Historicamente, o financiamento da saúde pública no Brasil tem sido um tema de intensos debates e preocupações. A demanda por serviços de saúde tem

aumentado consistentemente, reflexo de uma população que cresce e envelhece. Além disso, a constante evolução tecnológica na área da saúde impõe a necessidade de modernização constante das unidades de atendimento e dos procedimentos oferecidos. Contudo, essa modernização tem um custo, muitas vezes elevado, e a disponibilidade de recursos nem sempre acompanha essa necessidade.

O "Previne Brasil" surge, portanto, como uma resposta a esses desafios. Ao reformular o modelo de financiamento, o programa busca criar um equilíbrio entre a quantidade de atendimentos realizados e a qualidade desses serviços. A visão é que, ao alinhar incentivos financeiros com padrões de qualidade, é possível promover uma saúde pública mais eficiente, eficaz e, acima de tudo, centrada nas necessidades do cidadão.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo principal analisar o financiamento da saúde pública no Brasil e os impactos gerados pela implementação do programa "Previne Brasil". Pretende-se avaliar se o programa tem alcançado suas metas e se houve uma melhoria na qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população.

A discussão sobre o financiamento da saúde pública é de suma importância, visto que os recursos são limitados e a demanda por serviços de saúde é crescente. A implementação de programas como o "Previne Brasil" reflete a busca por soluções que garantam a sustentabilidade do SUS. Assim, entender os impactos desse programa é crucial para avaliar sua efetividade e propor melhorias.

O estudo do programa "Previne Brasil" é relevante não apenas para gestores e profissionais da saúde, mas também para a sociedade em geral. A compreensão dos impactos desse programa pode influenciar decisões políticas futuras, garantindo um sistema de saúde mais eficiente e que atenda às necessidades da população.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, optou-se pela metodologia de revisão de literatura, uma abordagem amplamente reconhecida e utilizada no meio acadêmico para a compilação e análise crítica de trabalhos já publicados sobre um determinado tema.

Neste contexto, foi dada especial atenção à seleção de artigos científicos, documentos oficiais e estudos anteriores que abordassem tanto o financiamento da saúde pública no Brasil quanto as especificidades e impactos do programa "Previne Brasil".

A escolha dos materiais não foi aleatória. Estabeleceu-se um conjunto rigoroso de critérios para garantir que os documentos selecionados fossem não apenas relevantes para o tema em questão, mas também confiáveis e atualizados.

Entre os critérios adotados, destacam-se: a relevância do material para a pesquisa, garantindo que o conteúdo fosse diretamente relacionado ao tema; a data de publicação, priorizando trabalhos mais recentes que refletissem as tendências e discussões atuais; e a qualidade metodológica, assegurando que os estudos selecionados possuíssem rigor e profundidade em suas abordagens e análises.

Após a seleção criteriosa dos materiais, procedeu-se à análise detalhada de cada um deles. O objetivo principal dessa análise foi identificar os principais impactos e resultados associados ao programa "Previne Brasil". Para, buscou-se avaliar a eficácia do programa, comparando os resultados obtidos com as metas previamente estabelecidas pelo governo e analisando a qualidade dos serviços prestados à população no âmbito da saúde pública.

HISTÓRICO DO FINANCIAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

A história do financiamento da saúde pública no Brasil é intrinsecamente ligada à evolução socioeconômica, política e demográfica da nação. Desde os primeiros anos após a proclamação da República, a saúde foi reconhecida

não apenas como um componente essencial para o bem-estar individual, mas também como um pilar crucial para o progresso e desenvolvimento sustentável do país.

No entanto, segundo o autor Carvalho (2013), foi somente com a promulgação da Constituição de 1988 que a saúde foi elevada ao status de direito inalienável de cada cidadão e responsabilidade primordial do Estado.

Esta decisão constitucional não apenas redefiniu a abordagem da saúde no cenário nacional, mas também sinalizou o nascimento do Sistema Único de Saúde (SUS) - uma tentativa ambiciosa de universalizar o acesso à saúde de qualidade para todos os brasileiros, independentemente de sua renda ou localização (CARVALHO, 2013).

Finkelman (2002) afirma que a trajetória do financiamento da saúde no Brasil não foi linear. Nos primeiros anos, o setor de saúde era frequentemente subfinanciado, com recursos provenientes principalmente de taxas específicas e contribuições direcionadas. Estes fundos, muitas vezes, eram insuficientes para atender às crescentes demandas de uma população em rápido crescimento e urbanização.

Entretanto, com a institucionalização do SUS, houve uma mudança tectônica na forma como os recursos eram alocados para a saúde. O orçamento para a saúde viu um influxo significativo de fundos, derivados não apenas de contribuições específicas, mas também de impostos gerais, contribuições sociais e, crucialmente, transferências intergovernamentais. Esta diversificação das fontes de financiamento permitiu uma maior flexibilidade e capacidade de resposta às necessidades variáveis da população (FINKELMAN, 2002).

Além do mais, como discutido por Finkelman (2002), a Emenda Constitucional 29, introduzida no início do novo milênio, solidificou o compromisso do país com o financiamento da saúde. Ao estipular percentuais mínimos de investimento por parte da União, estados e municípios, a emenda garantiu que a saúde permanecesse no centro das prioridades fiscais do país.

Esta legislação não apenas reforçou a ideia de que a saúde é um direito fundamental, mas também sublinhou a responsabilidade coletiva dos diferentes níveis de governo

em garantir esse direito.

Embora o Brasil tenha feito progressos significativos no financiamento da saúde pública, a jornada não tem sido isenta de obstáculos. Um dos principais desafios tem sido a distribuição desigual de recursos entre as diversas regiões do país. Enquanto algumas áreas metropolitanas podem se beneficiar de infraestrutura de saúde mais robusta e financiamento adequado, regiões mais remotas e menos desenvolvidas frequentemente enfrentam carências significativas (ANDRADE; BARRETO, 2007).

Andrade e Barreto (2007) defendem a ideia de que esta disparidade regional não apenas amplifica as desigualdades de saúde, mas também coloca pressão adicional sobre os sistemas de saúde nas áreas mais favorecidas, à medida que as pessoas buscam tratamento fora de suas regiões de origem.

Adicionalmente, o crescimento populacional e o envelhecimento da população têm levado a um aumento nas demandas de saúde, muitas vezes superando o ritmo do financiamento. Esta disparidade entre a demanda e o financiamento disponível destaca a necessidade urgente de modernização e expansão das unidades de saúde existentes, bem como a construção de novas instalações para atender às necessidades emergentes (GOMES, 2016).

GOMES (2016) ressalta que gestão eficaz dos recursos de saúde é outro desafio crítico. A otimização do financiamento, minimizando o desperdício e garantindo que cada real seja utilizado da maneira mais eficaz possível, é essencial para garantir que os cidadãos recebam cuidados de saúde de alta qualidade. A transparência, a prestação de contas e a implementação de sistemas robustos de monitoramento e avaliação são componentes chave para alcançar essa eficiência.

Todavia, apesar desses desafios, o Brasil tem motivos para celebrar suas conquistas no setor da saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um exemplo brilhante de compromisso com a saúde universal, garantindo que todos, independentemente de sua situação econômica, tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade (LIMA, 2005).

Ademais, como apontado por Lima (2005), a introdução e implementação de programas e políticas

específicas, muitas das quais são financiadas com recursos públicos, têm levado a melhorias tangíveis em vários indicadores de saúde. Estas iniciativas refletem a determinação do Brasil em priorizar a saúde e o bem-estar de seus cidadãos, demonstrando que, mesmo diante de desafios, o país continua comprometido em avançar e melhorar seu sistema de saúde.

PROGRAMA PREVINE BRASIL

O Programa Previne Brasil surge como uma resposta proativa às complexidades e desafios enfrentados pelo setor de saúde no Brasil. Em um país de dimensões continentais, com uma diversidade populacional e desigualdades regionais marcantes, garantir um sistema de saúde eficiente e eficaz é uma tarefa monumental.

Reconhecendo essa complexidade, o governo brasileiro lançou o Previne Brasil, buscando trazer inovações e melhorias significativas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A motivação para a criação do programa não foi apenas a busca por eficiência, mas também uma resposta aos desafios emergentes no setor de saúde. Com uma população em crescimento e envelhecimento, e com a emergência de novas doenças e condições de saúde, tornou-se evidente que o modelo de financiamento existente precisava ser revisto (UGÁ; PORTO, 2008).

A alocação inadequada de recursos e a variabilidade na qualidade dos serviços prestados em diferentes regiões do país destacaram a necessidade de uma abordagem mais estratégica e centrada no paciente.

De acordo com Ugá e Porto (2008) é possível afirmar que o Previne Brasil, portanto, foi concebido com uma visão clara: transformar a maneira como os recursos são alocados e utilizados no SUS. Ao invés de se concentrar apenas no volume de serviços prestados, o programa enfatiza a qualidade e os resultados.

Isso significa que hospitais e clínicas são incentivados a oferecer cuidados que são verdadeiramente benéficos para os pacientes, evitando tratamentos desnecessários ou redundantes e focando na prevenção e

promoção da saúde.

Essa mudança de paradigma é revolucionária. Ao priorizar a resolutividade, o programa busca garantir que os problemas de saúde sejam tratados de forma eficaz na primeira vez, reduzindo a necessidade de visitas repetidas ou hospitalizações prolongadas (SALES *et al.*, 2019).

Além disso, Sales *et al.* (2019) conclui que ao enfatizar a prevenção, o Previne Brasil reconhece que é mais econômico e benéfico prevenir doenças do que tratá-las. Isso não só reduz a carga sobre o sistema de saúde, mas também melhora a qualidade de vida dos cidadãos.

Em sua essência, o Programa Previne Brasil é uma manifestação do compromisso do Brasil com a saúde de sua população. Ao buscar constantemente melhorias, inovações e eficiência, o programa demonstra que o país está determinado a garantir que todos os cidadãos tenham acesso a cuidados de saúde de alta qualidade, independentemente de onde vivam ou de sua situação econômica (MENDES, 2014).

O Programa Previne Brasil, em sua essência, representa uma abordagem holística e estratégica para melhorar a eficiência e eficácia da atenção primária à saúde no Brasil. A estrutura do programa é meticulosamente desenhada para abordar as diversas facetas do sistema de saúde, garantindo que os recursos sejam alocados de forma otimizada e que os serviços prestados sejam de alta qualidade.

Mendes (2014) descreveu que o Piso de Atenção Primária (PAB) funciona como uma base financeira, assegurando que as unidades de saúde tenham os recursos necessários para manter suas operações diárias. Este componente garante que, independentemente de outros fatores, as unidades de saúde tenham um financiamento básico para atender às necessidades imediatas da população.

Por outro lado, o Incentivo por Desempenho é uma abordagem inovadora que busca recompensar a excelência. Ao vincular o financiamento à qualidade e eficácia dos serviços, este componente incentiva as unidades de saúde a melhorar constantemente e a atingir padrões mais elevados. Isso significa que as unidades são incentivadas não apenas a prestar serviços, mas a garantir que esses serviços sejam de

alta qualidade e atendam às necessidades específicas da população (BEZERRA, 2022).

Bezerra (2022) propõe que a Capitação Ponderada, por sua vez, é uma abordagem centrada no paciente que reconhece que nem todos os pacientes têm as mesmas necessidades. Ao ponderar fatores como idade, sexo e condições de saúde, este componente garante que o financiamento reflita as necessidades reais da população, garantindo que os recursos sejam alocados de forma mais eficaz.

Além desses componentes, o Previne Brasil também reconhece a importância da tecnologia na modernização e otimização do sistema de saúde. Através da informatização e da adoção de sistemas digitais avançados, o programa permite um monitoramento em tempo real, garantindo que os tomadores de decisão tenham acesso a dados atualizados e precisos (MOROSINI; FONSECA; BAPTISTA, 2020).

Morosini, Fonseca e Baptista (2020) argumentam que esta abordagem baseada em dados permite uma gestão mais eficaz, com intervenções rápidas em áreas problemáticas e a alocação de recursos com base em evidências concretas.

IMPACTOS DO PROGRAMA PREVINE BRASIL

O Programa Previne Brasil, desde sua concepção, tem sido um ponto focal nas discussões sobre saúde pública no Brasil. Sua abordagem revolucionária para reformular o financiamento da atenção primária não apenas desafiou o status quo, mas também trouxe à tona questões cruciais sobre como os recursos de saúde são distribuídos e gerenciados no país.

Dada a magnitude de sua proposta, é imperativo avaliar meticulosamente seus impactos para discernir não apenas seus sucessos, mas também áreas de potencial melhoria.

Desde sua implementação, o Previne Brasil tem sido objeto de diversos estudos e análises. O consenso emergente é que o programa tem, de fato, catalisado uma mudança paradigmática na alocação e utilização de recursos

de saúde.

Ao se afastar de um modelo estritamente baseado em volume e quantidade e abraçar uma abordagem que prioriza a qualidade e a eficácia dos serviços, o programa tem incentivado uma cultura de excelência na prestação de serviços de saúde. Esta mudança de foco tem levado a práticas mais resolutivas, onde os problemas de saúde são tratados de forma mais eficaz e abrangente, minimizando a necessidade de intervenções repetidas ou prolongadas (MASSUDA, 2020).

Massuda (2020) apresenta uma perspectiva interessante sobre um dos indicadores mais tangíveis desse impacto ser a redução observada nas hospitalizações que poderiam ter sido evitadas com intervenções de atenção primária eficazes. Isso não apenas alivia a pressão sobre os hospitais e reduz os custos associados, mas também indica uma melhoria na qualidade da atenção primária. O programa também tem colocado uma ênfase renovada em ações preventivas, reconhecendo que é mais benéfico e econômico prevenir doenças do que tratá-las.

Outro aspecto notável do Previne Brasil é sua ênfase na digitalização e na gestão baseada em dados. Em uma era onde a informação é poder, a capacidade de monitorar, analisar e responder a dados em tempo real é inestimável. Isso não apenas permite uma tomada de decisão mais informada, mas também garante que os recursos sejam alocados de forma mais eficiente, com ajustes sendo feitos conforme necessário para atender às demandas emergentes (SELLERA *et al.*, 2023).

Sellera *et al.* (2023) investigou que a análise dos resultados do Programa Previne Brasil em relação às metas estabelecidas revela um panorama de avanços significativos, mas também destaca áreas que exigem atenção e intervenção contínua.

Em muitas regiões do Brasil, o programa tem sido um sucesso retumbante, com equipes de saúde não apenas atingindo, mas em muitos casos, superando as metas estipuladas. Isso é particularmente evidente em indicadores relacionados à prevenção, sugerindo que as estratégias implementadas estão tendo um impacto positivo na promoção da saúde e na prevenção de doenças (PAIM *et al.*,

2011).

No entanto, Paim *et al.* (2011) aborda a questão de que o sucesso não é uniforme em todo o país. Em regiões caracterizadas por altos níveis de vulnerabilidade social, os desafios são mais pronunciados. Nestas áreas, apesar dos esforços contínuos, as metas do programa ainda não foram totalmente alcançadas.

Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo limitações de recursos, barreiras geográficas, desafios socioeconômicos e culturais, e a necessidade de capacitação adicional para os profissionais de saúde.

Essa disparidade entre diferentes regiões do país sublinha a complexidade do setor de saúde no Brasil e a necessidade de abordagens diferenciadas. Não se pode esperar que uma estratégia única funcione igualmente bem em todo o país, dadas as vastas diferenças regionais em termos de infraestrutura, demografia e contextos socioeconômicos. Portanto, é imperativo que o programa seja complementado por políticas e estratégias específicas que sejam sensíveis às particularidades locais (MATEUS *et al.*, 2008).

Além disso, de acordo com Mateus *et al.* (2008) é crucial que haja um mecanismo de feedback contínuo, onde os resultados sejam regularmente avaliados e as estratégias ajustadas conforme necessário. Isso permitirá que o programa seja mais adaptável e responsivo, garantindo que os recursos sejam alocados de forma mais eficaz e que as metas sejam alcançadas de maneira mais consistente em todo o país.

O Programa Previne Brasil, em sua essência, reconhece a importância fundamental da qualidade no atendimento à saúde. Em vez de se concentrar apenas em métricas quantitativas, o programa adota uma abordagem mais holística, onde a qualidade é entendida em termos de experiência do paciente, eficácia do tratamento e abrangência do cuidado. Esta perspectiva ampliada sobre o que constitui "qualidade" reflete uma mudança paradigmática na forma como os serviços de saúde são avaliados e entregues.

No coração desta abordagem está a ideia de que a qualidade vai além da mera prestação técnica de serviços.

Em vez disso, envolve a criação de uma experiência de cuidado que seja verdadeiramente centrada no paciente. Isso significa entender e responder às necessidades individuais de cada paciente, garantindo que o cuidado seja não apenas eficaz, mas também empático e respeitoso. A humanização do atendimento, onde os pacientes são vistos e tratados como indivíduos e não apenas como casos clínicos, é uma parte fundamental desta abordagem (GRAGNOLATI *et al.*, 2013).

Gragnolati *et al.* (2013) analisa criticamente que para garantir que essa visão de qualidade seja realizada na prática, o Previne Brasil implementou uma série de ferramentas e métricas de avaliação. Feedbacks dos pacientes, por exemplo, oferecem insights valiosos sobre a experiência do paciente, permitindo que os prestadores de serviços identifiquem áreas de excelência, bem como oportunidades de melhoria. Da mesma forma, as avaliações de satisfação fornecem uma medida quantitativa da percepção do paciente sobre a qualidade do atendimento recebido.

Além dessas ferramentas baseadas na experiência do paciente, o programa também utiliza indicadores clínicos para avaliar a eficácia e segurança dos serviços prestados. Estes indicadores, que podem incluir taxas de recuperação, incidência de complicações e outros parâmetros clínicos, fornecem uma medida objetiva da qualidade técnica do atendimento (GRAGNOLATI *et al.*, 2013).

Os resultados iniciais dessas avaliações são motivo de otimismo. Há evidências crescentes de que os pacientes atendidos sob o guarda-chuva do Previne Brasil estão recebendo cuidados de alta qualidade, que atendem ou excedem os padrões estabelecidos. Esta melhoria na qualidade é um testemunho do compromisso do programa em elevar o padrão de atendimento em todo o país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O financiamento da saúde pública no Brasil, ao longo de sua trajetória, tem sido marcado por desafios e transformações que refletem as dinâmicas socioeconômicas e políticas do país. Neste contexto, o Programa Previne

Brasil emerge como uma resposta inovadora a esses desafios, propondo uma reestruturação que busca alinhar metas quantitativas à qualidade dos serviços prestados.

Ao longo deste artigo, foi possível observar que o Previne Brasil não apenas representa uma mudança no modelo de financiamento, mas também sinaliza uma evolução no pensamento sobre a saúde pública. A ênfase na qualidade, na efetividade e na satisfação do usuário indica um movimento em direção a um sistema de saúde mais humano, integrado e centrado nas reais necessidades da população.

Contudo, como toda política pública, o programa não está isento de desafios. Ainda que tenha apresentado avanços significativos em diversas regiões do país, há áreas em que as metas estabelecidas ainda não foram plenamente alcançadas. Isso reforça a necessidade de monitoramento contínuo, avaliações periódicas e adaptações que considerem as especificidades e desafios locais.

Em suma, o artigo reflete uma questão central na saúde pública contemporânea: a busca por um equilíbrio entre quantidade e qualidade. O Previne Brasil, em sua essência, propõe que esses dois elementos não são mutuamente exclusivos, mas sim complementares. A verdadeira eficácia de um sistema de saúde se dá quando metas são alcançadas sem comprometer a qualidade, garantindo um atendimento digno, resolutivo e centrado no bem-estar do paciente.

Espera-se que as reflexões e análises apresentadas neste artigo contribuam para o debate sobre o financiamento da saúde no Brasil e inspirem a continuidade de esforços em prol de um SUS cada vez mais eficiente, equitativo e de qualidade para todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. O. M. de; BARRETO, I. C. de H. C. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. In: **SUS Passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2007. p. 1197-1197.

BEZERRA, M. V. de M et al. As interfaces do programa Previne Brasil. **Conjecturas**, v. 22, n. 8, p. 1363-1373, 2022.

CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. **Estudos avançados**, v. 27, p. 7-26, 2013.

FINKELMAN, J. **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Editora Fiocruz, 2002.

GOMES, R. N. S. Políticas de saúde pública no Brasil: contexto histórico. **Rev. Augustus**, v. 21, n. 42, p. 127-136, 2016.

GRAGNOLATI, M. et al. **Twenty years of health system reform in Brazil: an assessment of the Sistema Único de Saúde**. World Bank Publications, 2013.

LIMA, N. T. et al. **Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2005.

MASSUDA, A. Primary health care financing changes in the Brazilian Health System: advance ou setback?. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 1181-1188, 2020.

MATEUS, M. D. et al. The mental health system in Brazil: policies and future challenges. **International journal of mental health systems**, v. 2, p. 1-8, 2008.

MENDES, Á. O fundo público e os impasses do financiamento da saúde universal brasileira. **Saúde e sociedade**, v. 23, p. 1183-1197, 2014.

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; BAPTISTA, T. W. de F. Previne Brasil, Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária e Carteira de Serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00040220, 2020.

PAIM, J. et al. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. **The Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

SALES, O. P. et al. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 54-65, 2019.

SELLERA, P. E. G. et al. Weighted capitation incentive (Previne Brasil Program): impacts on the evolution of the population register in PHC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2743-2750, 2023.

UGÁ, M. A. D.; PORTO, S. M. Financiamento e alocação de recursos em saúde no Brasil. In: **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2008. p. 473-505.